A Polaroid photograph of a lone dog sitting in a misty field. The dog is in the center of the frame, looking towards the left. The background is a soft, hazy landscape with trees and bushes, creating a serene and atmospheric scene. The lighting is warm and golden, suggesting early morning or late afternoon. The overall mood is quiet and contemplative.

Estante

O cão pastor solitário no campo: Tarkóvski começou a fotografar com Polaroid no final dos anos de 1970

Livro reúne polaroides de

# Andrei Tarkóvski

**O celebrado cineasta russo revela o lado de fotógrafo por meio de imagens lúdicas feitas com a extinta câmera de fotos instantâneas**

POR JUAN ESTEVES

**D**esde o final dos anos de 1940, as imagens das câmeras produzidas pela Polaroid Land se tornaram sinônimo de instantâneo. Era o mundo do pós-guerra querendo ganhar o tempo perdido. No entanto, eram frágeis e de difícil conservação, o que não impediu diferentes usos ao longo dos anos – do doméstico e familiar às imagens artísticas feitas por celebrados criadores nas mais diferentes mídias, como o cineasta russo Andrei Tarkóvski, cujas imagens são publicadas agora no livro *Tarkóvski, Instantâneos* (Cosac Naify, 2012).

Neide Jallageas, pesquisadora com pós-graduação em literatura russa, escreve (em um prazeroso texto sobre as imagens do cineasta), que ele começou a produzir com a Polaroid no final dos anos de 1970 e que essas fotos iriam refletir no conteúdo de seus filmes. O processo de mutação que elas sofreram ao perder a cor e se tornarem indefinidas ao longo do tempo é, para ela, “um mundo já inexistente, que se desenha apenas no caminho da memória”.

Tarkóvski dirigiu, entre outros filmes, *Solaris* (1972), *Stalker* (1979) e *Nostalgia* (1983), trabalhos que seriam suficientes para propor à professora uma digressão ontológica das fotografias. Para ela, “tal desaparecimento cadente da imagem, desmaterialização do registro de um instante, singulariza a compreensão do tempo sob a qual Tarkóvski realizou seus filmes”. Ela entende que o cineasta queria demonstrar na efemeridade da matéria, a pe-



**O livro de polaroides do cineasta russo reúne muitas imagens que foram produzidas como estudos preliminares para filmes e outras do seu cotidiano, com a mulher, o filho e o cão**



Fotos: Andrei Tarkóvski



Andrei Tarkóvski


**Cena da filmagem de *Stalker*, filme de 1979 premiado em Cannes, em polaroide de Tarkóvski**

renidade do espírito.

Os 60 retratos e paisagens registrados por Tarkóvski que estão no livro não se ressentem do tempo. O véu que a química em andamento deposita na foto acentua ainda mais o caráter atemporal proposto pelo artista. Para ele, “o tempo não

pode desaparecer sem deixar vestígios”. Entre os retratados estão a esposa, os filhos, sua *datcha* (casa de campo na Rússia) e seu cão. Parte das imagens são da época em que ele viveu na Itália, durante a produção do filme *Nostalgia*.

Para Neide Jallageas, as paisagens italianas podem ser justapostas às da Rússia. Nesse curto período na Itália, as autoridades soviéticas negaram a permissão para seu filho viajar e seu ator preferido, Anatoli Solonítsin, caiu doente. Segundo a professora, são dessa fase as polaroides mais pungentes e impressionantes.

Em uma de suas declarações Tarkóvski disse: “Podemos expressar nossos sentimentos em relação ao mundo à nossa volta de maneira poética ou por meios descritivos. Prefiro me expressar metaforicamente”. Independentemente da correlação com sua cinematografia, o cineasta produziu uma cuidadosa série de imagens impecáveis em composição e subjetivas em conceito. Em um primeiro momento, o observador pode ser levado a crer no registro familiar, mas visto em conjunto, tudo muda e o cineasta se revela um artista-fotógrafo. 



#### SERVIÇO

*Tarkóvski, Instantâneos*  
Editoras: Cosac Naify  
Introdução: Neide Jallageas  
Notas: Álvaro Machado  
ISBN: 978-85-405-0252-9  
Preço: R\$ 48